

Design Gráfico da “Revista Outrariar”¹

Leidiane Cristina CAMPOS²
Giovana Silveira SANTOS³
Ingrid GOMES⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

A produção do design gráfico da revista “Outrariar” foi realizada como um projeto voluntário que teve o objetivo de dar identidade às reportagens produzidas na disciplina de Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística, do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. A diagramação da revista ocorreu em duas fases: na primeira, foram coletadas todas as matérias, fotografias e ilustrações; na segunda houve a análise de cada texto para, posteriormente, ser realizada a composição gráfica adequada. A Outrariar reuniu, ao todo, 31 reportagens que se distribuíram nas seções de Cultura, Cotidiano, Bem-estar, Esporte, Ciência e Tecnologia, Comportamento, Social, Educação História, Meio Ambiente, Política e Religião, compondo 148 páginas.

PALAVRAS-CHAVE: Design Gráfico; Revista; Diagramação.

1 INTRODUÇÃO

A revista Outrariar é o resultado de um projeto voluntário que buscou reunir as reportagens produzidas na disciplina de Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística (TRERJ) do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia. Na disciplina, os alunos são incumbidos a produzir uma grande reportagem, em que podem exercitar o desenvolvimento textual, além de abordar temáticas que envolvam seus interesses individuais. O produto final de TRERJ, no semestre de 2014-1, escolhido para contemplar as reportagens produzidas pelos discentes, foi a revista Outrariar.

Mais que uma proposta com a intenção de reunir as matérias dos alunos, a Outrariar se tornou também um produto capaz de agregar visibilidade a tais reportagens. Se antes estas produções eram publicadas e divulgadas de modo disperso, com a proposta da revista, foi possível construir, além de uma identidade, a composição gráfica destas reportagens, que foi pensada de forma analítica, estratégica e conceitual.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Design Gráfico.

² Aluna-líder e estudante do 7º período do Curso Comunicação Social, e-mail: leidianecampos@gmail.com

³ Estudante do 7º período do Curso Comunicação Social, e-mail: giovanassantos@hotmail.com

⁴ Orientadora e professora de Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística do Curso Comunicação Social, e-mail: ingridgomes@yahoo.com.br

O desafio de planejar graficamente a revista consistiu na análise cuidadosa de todas as reportagens, observando seus cunhos narrativos e temáticos, para fornecer a elas uma integração entre as composições visuais e o que foi escrito. Sendo assim, procurou-se estabelecer uma relação entre todos os elementos constitutivos das reportagens, buscando uma composição integrada e formulada pensando na visão geral do “todo”.

A diagramação da revista foi realizada quando todas as reportagens haviam sido finalizadas e, por se tratar de um projeto voluntário, foi concretizada durante o semestre de 2014-2. Após correções, ajustes e aprimoramentos, a *Outrariar* foi concluída e, atualmente, aguarda patrocínios e apoiadores para ser impressa.

2 OBJETIVO

A revista *Outrariar* tem o objetivo de ser uma plataforma de visibilidade para as reportagens produzidas na disciplina de TRERJ. Cada reportagem, com seus aspectos particulares, merecia um espaço onde fosse possível trabalhar não apenas sua publicação “bruta”, como também toda a sua estética visual. Sendo assim, a revista em sua formulação, foi pensada como um produto real e de grande potencialidade, visto que ao contemplar diferentes reportagens de diversas temáticas, transforma toda a produção da disciplina em um projeto inovador.

Além disso, a diagramação da revista, planejada atenciosamente, objetivou dar visibilidade à revista em si. Atualmente existe, além de revistas impressas, uma extensa gama de revistas digitais e, assim sendo, pensar graficamente a revista *Outrariar*, foi planejar um produto que se diferenciasse dos demais e que conseguisse captar, de fato, a essência das reportagens ali reunidas.

3 JUSTIFICATIVA

Este projeto se justifica a medida que planejar e construir a revista *Outrariar* foram ações que permitiram aos envolvidos experimentar inovações nas práticas jornalísticas, além de propiciar também o envolvimento com a rotina produtiva de uma revista. Além disso, é importante ressaltar que a criação de produtos como este estimula nos discentes a iniciativa de buscar informações, elaborar reportagens consistentes e aprofundadas, construir uma relação de responsabilidade com o material produzido, e também possibilita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

No que diz respeito à elaboração gráfica da revista, é interessante ressaltar que a participação em projetos voluntários como esse permite que os participantes do processo adquiram conhecimentos e aprimorem os saberes que já possuem. Ademais, o processo de construção da estética visual da *Outrariar* trouxe consigo experiências que até então não haviam sido praticadas com tamanho peso. Participar de todos os estágios de elaboração da revista, como a criação do conceito gráfico e da estruturação visual das páginas a partir do conteúdo das reportagens, possibilitou, além da aplicação de conhecimentos, a vivência de construir um produto de visibilidade e de caráter totalmente experimental.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

De acordo com Nilson Lage (2001, p. 29), as reportagens de revista obedecem a enfoques editoriais específicos. Deste modo, para a concepção da revista *Outrariar*, foi necessário também conhecer qual era o enfoque das matérias produzidas pelos alunos de TRERJ. As reportagens de profundidade escritas pelos discentes, por serem temáticas, foram divididas em editoriais (Cultura, Cotidiano, Bem-estar, Esporte, Ciência e Tecnologia, Comportamento, Social, Educação História, Meio Ambiente, Política e Religião) e, sendo assim, foi necessário compreender a abordagem conceitual de tais produções para, posteriormente, planejar de fato a revista *Outrariar*.

As narrativas das reportagens presentes na *Outrariar* acompanham um processo híbrido, em que não existem apenas informações, como também um frequente diálogo com o leitor e com suas vivências pessoais. As entrevistas, neste sentido, para fornecerem bases sólidas às reportagens, foram trabalhadas de forma plural e aprofundada. Como lembra Cremilda Medina (1986, p. 8)

a entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. [...] Para além da troca de experiências, informações, juízos de valor, há uma ambição ousada que filósofos como Martin Buber já dimensionaram: o diálogo que atinge a interação humana criadora, ou seja, ambos os partícipes do jogo da entrevista interagem, se modificam, se revelam, crescem no conhecimento do mundo e deles próprios.

Neste sentido, a produção das reportagens foi um processo em que os discentes puderam narrar com profundidade as informações que coletaram. Cada reportagem trouxe

perspectivas e enfoques distintos e peculiares. Sendo assim, ao trabalhar graficamente cada reportagem, foi necessário compreender também a complexidade narrativa de cada matéria. Medina (1986) salienta que os recursos gráficos e visuais, como textos, fotos e ilustrações são capazes de “costurar” o todo, fornecendo ao texto uma identidade única representada por todos os seus elementos constitutivos. Costurar este todo, compreendendo sua importância na construção da identidade narrativa, foi o desafio instaurado no planejamento gráfico da revista *Outrariar*.

Como reforça Borges (2007, p.8), os “elementos como padrão de cores e fontes, disposição do texto e das imagens, estabelecidos no planejamento gráfico, são fatores que colaboram na formação de identidade de um veículo impresso”. Além disso, esse arranjo gráfico funciona como uma espécie de discurso, uma vez que, assim como as palavras escritas, tais representações visuais possuem linguagens específicas e uma rede de significações.

Apesar de ser comum acreditar que o elemento primordial de uma publicação seja um texto, “são os demais elementos, pensados e definidos pelo designer editorial, que funcionam melhor para a transmissão da mensagem pretendida” (GRUSZYNSKY & CHASSOT, 2006, p. 40).

O acesso do leitor à informação de uma revista começa no manuseio. Ele, em geral, folheia antes de ler. A partir de um primeiro contato hábil e visual ele desencadeará a leitura em seus diferentes níveis. O aspecto gráfico é muito importante para essa seleção de leitura bem como na determinação da característica fundamental da revista: ser um objeto de lazer (BARBOSA apud GRUSZYNSKY & CHASSOT, 2006, p. 40).

O aspecto gráfico de uma revista é constituído por três elementos principais: o *grid* as ilustrações e/ou imagens e a tipografia. O *grid* é um conjunto de linhas invisíveis ao leitor que servem para dispor os elementos de cada página. Este elemento do projeto gráfico serve para definir, por exemplo, o número de colunas que um texto possuirá e o local onde serão alocadas as imagens e ilustrações. A organização do *grid* pode variar de edição para edição, mas é primordial que a estrutura básica do design do produto impresso seja mantida, para que a “cara” da revista seja preservada.

Outro fator primordial presente no aspecto gráfico de uma publicação são as imagens e/ou ilustrações. Estes elementos atuam de maneira importante na construção de sentido que o leitor realiza ao ler um texto, além de poderem desempenhar o papel de atrativos que captam a atenção de quem folheia as páginas de uma revista. A função das imagens e/ou ilustrações

(entendidas aqui como todas as figuras que acompanham um texto) no projeto gráfico de um periódico é variada. Ora podem ser utilizadas com a intenção de narrarem, descreverem, pontuarem e simbolizarem uma informação, como ora podem ser empregadas com intuídos estéticos ou lúdicos. De acordo com Gruszynsky e Chassot (2006), as imagens são selecionadas a partir das estratégias editoriais, podendo atuar de maneira independente ou em consonância com as informações textuais.

A utilização de imagens em uma revista está relacionada a uma rede de associações entre os signos textuais, plásticos e icônicos que provocam, no leitor, por sua vez, outras associações que transmitem mensagens sobre a identidade da publicação, sobre o conteúdo específico que está sendo trabalhado naquela página (GRUSZYNSKY & CHASSOT, 2006, p. 37).

A escolha tipográfica também é outra característica importante no que tange o projeto gráfico de um periódico. Para a elaboração do plano gráfico de uma revista, é necessária a escolha de fontes (alfabeto completo que segue o mesmo padrão de desenho) que combinem com a sua proposta editorial. São as fontes que dão à revista a possibilidade de transmitir de forma visual uma determinada mensagem. Geralmente, em um projeto gráfico, são escolhidas mais de uma fonte para compor o design de uma publicação. A variedade destas tipografias permite que existam vários níveis hierárquicos em um texto e distinção entre as diversas seções presentes em uma revista.

A função da tipografia é mais que transmitir mensagem em linguagem verbal escrita. Ela assegura expressividade e ênfase aos textos, o que pode ser comparado a elementos das linguagens oral e gestual como entonações, variações de ritmo, expressões fisionômicas, movimentos corporais, posturas, para citar alguns (GRUSZYNSKY & CHASSOT, 2006, p. 37).

Estes três elementos citados acima *grid*, imagens/ilustrações e tipografia, juntos constroem a padronização gráfica de um meio impresso. Essa padronização nada mais é do que o conjunto estrutural de características gráficas que formam a identidade de um periódico. Silva (1985) lembra que a padronização do design de uma revista é fator primordial para que seja possível diferenciá-la, por meio de seus elementos gráficos, das demais publicações. “Ao olharmos um jornal, facilmente identificamos seu estilo de apresentação visual por meio de uma tipologia específica, pela divisão das colunas, compartimentalização das notícias e o seu inconfundível logotipo” (SILVA, 1985, p. 50).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A produção da revista *Outrariar* foi realizada em fases. A primeira fase foi a de coleta de todos os materiais, como textos, fotografias, ilustrações, entre outros elementos. A segunda fase caracterizou-se pelo estudo e análise das reportagens para a construção do projeto gráfico da revista. Como terceiro passo, foi criada a identidade visual da revista e, posteriormente, divididas as funções de cada integrante do projeto para a execução da diagramação. A quarta fase deste processo consistiu na finalização do produto, em que foram realizadas as alterações de revisão, organizadas informações dispersas e reordenados elementos gráficos. Como quinto e último passo, a revista foi apreciada pelos discentes envolvidos no processo e, atualmente, estão sendo planejadas as formas de divulgação e impressão da mesma.

Logo no primeiro momento, em que houve o contato com as reportagens produzidas pelos alunos de TRERJ e com as propostas editoriais da revista, foi possível iniciar a concepção da identidade da *Outrariar*. A coleta dos materiais foi realizada pela professora Ingrid Gomes, ministrante da disciplina e orientadora do processo de diagramação, que além de ordenar estes elementos, ficou responsável por corrigir e classificar as reportagens de acordo com as suas temáticas.

Posteriormente, quando este material foi repassado às responsáveis⁵ pela construção gráfica da revista iniciou-se o processo de pesquisa e de criação da identidade da *Outrariar*. Nesta fase, buscou-se compreender a revista, observando o caráter das narrativas, para que fosse possível aliar a estética visual do projeto gráfico à sua proposta editorial. A partir desta compreensão, criamos a logo da revista e a proposta do *grid* que, conforme foi explicado anteriormente, é a estrutura básica de todas as páginas de uma revista.

Após a realização de tais etapas, em que foram definidas fontes, estilos gráficos, composições de cores e de páginas, partimos, de fato, para a diagramação e produção da revista. Por serem duas discentes responsáveis pelo processo de construção da revista, foi definido que ambas fariam metade do processo. Sendo assim, foi realizada a contagem de todas as reportagens (31 ao total) e, depois, dividimos igualmente a quantidade de páginas a serem diagramadas para que não houvesse sobrecarregamento para nenhuma das partes. Feito o processo de divisão de tarefas, iniciamos a diagramação de todas as reportagens presentes na revista.

⁵ Giovana Silveira Santos e Leidiane Cristina Campos

Neste ponto, é importante ressaltar que cada narrativa foi analisada cuidadosamente, para que todos os elementos da reportagem dialogassem entre si e se integrassem uns aos outros. Entre os materiais que coletamos para a diagramação da revista, cada discente já havia preparado previamente as ilustrações e fotografias que comporiam suas matérias. No entanto, quando se enxergou a necessidade de outros elementos para a construção das páginas, foram criados ou buscados (em sites que disponibilizavam imagens livres) outros meios gráficos para a composição das reportagens.

Outra questão que merece destaque é a de que se procurou, a todo o momento, fazer com que a composição gráfica das reportagens as tornassem únicas, singulares. Como cada narrativa abordava uma temática distinta e trazia enfoques particulares, foi necessário transmitir também tais particularidades visualmente, “costurando” elemento por elemento. Esta preocupação com a relação dialógica entre texto e as construções gráficas permeou todo o processo de criação da revista, da primeira à última página foram estabelecidos diálogos que forneceram as bases para a formação da identidade da *Outrariar*.

Após a diagramação de todas as reportagens, construção da capa e contracapa, sumário e editorial – todos formulados analiticamente – a revista *Outrariar* foi finalizada e repassada à professora Ingrid e aos alunos que se dispuseram a revisá-la. Quando a revista retornou com as indicações de alterações, modificou-se o que era necessário e também houve um aprimoramento do que já havia sido feito no que se refere à sua composição gráfica. Este momento foi bastante relevante, visto que com outros olhares sobre o produto, fomos capazes de identificar os pontos positivos da *Outrariar* e conseguimos melhorar seus aspectos negativos.

Realizado todo o processo de revisão, a *Outrariar* foi finalmente apresentada aos discentes que tiveram suas reportagens publicadas na revista. Nesta ocasião, os alunos puderam ver suas narrativas e apreciar suas construções gráficas. Esta fase propiciou a todos envolvidos no processo um momento de identificação real do caráter da revista e de suas potencialidades. E é neste ponto que se instala a atual proposta dos idealizadores da *Outrariar* que é o de planejar e conseguir os meios para divulgá-la e, como intenção futura, torná-la um produto impresso.

Para a execução da diagramação da *Outrariar*, utilizamos o software livre de edição Scribus, que foi indicado na disciplina de Planejamento Gráfico, oferecida pelo curso. Os programas de edição usados para o tratamento das imagens foram: Photoshop Cs5 (produto sob licença de uso) e Photofiltre (software gratuito). Na coleta de elementos gráficos para a

composição das páginas, além de utilizarmos criações próprias, acessamos sites que fornecem imagens de uso livre, como o Freepik⁶.

6 CONSIDERAÇÕES

A criatividade foi a palavra-chave para a elaboração da revista *Outrariar*. Foi possível experimentar, criar, errar e corrigir, aprender e aprimorar técnicas. Cada reportagem trouxe consigo, ao mesmo tempo, desafios e oportunidades. Desafios porque analisar cada narrativa e encontrar nela sua singularidade foi um processo árduo, caracterizado por erros e acertos. Oportunidades porque dificilmente encontraríamos em outros projetos a oportunidade de nos aproximarmos tanto de reportagens tão peculiares, que trabalharam não só nossa visão criativa, mas que nos trouxeram outras perspectivas frente ao exercício da profissão jornalística. Não só o texto fala, como também toda a composição visual de uma página é capaz de narrar e trazer informações. Sendo assim, pensar graficamente a revista *Outrariar* foi participar da construção de sua identidade, de sua singularidade. Foi lançar outro olhar para o fazer jornalístico, que pode traduzir-se de diversas formas a partir de diferentes iniciativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Haydée Crystina Felipe. **O design gráfico como identidade: uma abordagem sobre a Revista MTV**. Trabalho de Conclusão do curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/HaydeeBorges.pdf>. Acesso em: 23 ago 2014.

GRUSZYNSKY, Ana Cláudia; CHASSOT, Sophia Seibel. **O projeto gráfico de revistas: uma análise dos dez anos da revista Capricho**. *Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul*, v. 5, n. 10, jul./dez., 2006. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/215/206>. Acesso em: 23 ago 2014.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001. 189p

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986. 96p

SILVA, Rafael Sousa. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985.

⁶ Endereço eletrônico: br.freepik.com